



CONEPE 2017
**IV CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**



**INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense**
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

DIFICULDADES ENCONTRADAS E SABERES PROFISSIONAIS SOBRE ACESSIBILIDADE NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

FILIPE FERREIRA ESTABANEZ, LUZIENE GUIMARÃES, ADEMIR WERNECK MELLO e LETYCIA SARDINHA PEIXOTO MANHÃES

Introdução A discussão sobre a saúde e as implicações desta para a sociedade vem sendo dialogada com cada vez mais ênfase. Entre eles a questão da infraestrutura das unidades básicas de saúde e a capacitação dos profissionais de saúde no atendimento a usuários Portador de Necessidade Especial (PNE). **Objetivo** Investigar se existe e quais são as dificuldades de acessibilidade nas unidades básicas de saúde no município de Itaocara- RJ. **Metodologia** Estudo descritivo-exploratório, qualitativo e de campo. O cenário de pesquisa foram as Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Itaocara/RJ. A coleta de dados foi através de formulário de caracterização dos participantes e um questionário com perguntas abertas e fechadas. **Resultados** Participaram da pesquisa dez profissionais da área de saúde, sendo dois do sexo masculino e oito do sexo feminino; variando idade entre 29 e 45 anos. No que se refere ao tempo de experiência profissional demonstram mínimo de 2 anos e máximo de 16 anos, porém em relação à atuação na área de atenção primária à saúde, varia de um mês à quinze anos, sendo que todos os profissionais realizam atendimento aos portadores de necessidades especiais. A questão do acesso é um fator primordial quando um indivíduo quer se deslocar de um lugar para o outro. Foi relatado pelos entrevistados que quando não há uma estrutura adequada nas UBS, surgem desafios para os usuários, ainda mais quando estes possuem algum tipo de limitação, e que pode afetar na sua saúde. **Discussão** Nascimento (2012) afirma que, a maioria dos ambientes das UBS, a própria unidade em si, geralmente apresenta barreiras visíveis e invisíveis. O sistema de saúde apresenta dificuldades, e impedem que as necessidades de assistência a saúde da população, seja satisfeita (SILVA et al, 2015). De acordo com o pensamento de Nascimento (2013), a acessibilidade ultrapassa, portanto, a dimensão geográfica, abrange um aspecto econômico, e uma equipe técnica qualificada, para atender as necessidades dos usuários que buscam por um serviço de saúde. **Conclusão** Conclui-se que para um bom atendimento levando em consideração a inclusão, é necessário que se tenha uma equipe qualificada, um ambiente acessível e principalmente que o acolhimento seja realizado. Desta forma os pacientes PNE podem ser atendidos de forma digna e respeitosa, pois somente com a união destes três fatores que podemos chegar a um atendimento de qualidade e que seja compatível com os princípios do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Acessibilidade. Atenção Primária a Saúde . Portador de Necessidades Especiais.